

Enraizamento de estacas de cavalinha imersas em diferentes enraizadores

Rian da Costa S. Silva¹, Rikelme Galdino Matos¹, Igor da Silva Freire¹, Rodrigo Henrique Rodrigues¹, Sheila Marques Oliveira², Heldo D. V.R. Aran²

¹Discentes da Escola Municipal Agrotécnica Padre André Capélli

²Docentes da Escola Municipal Agrotécnica Padre André Capélli

Introdução: A propagação vegetativa por estaca é ainda a técnica de maior viabilidade econômica para o estabelecimento de plantios "clonais", pois permite, com menor custo, a multiplicação de genótipos selecionados, em curto período de tempo. Além disso, essa técnica pode ser incrementada com o uso de enraizadores naturais. **Objetivos:** avaliar a o enraizamento de estacas de alecrim imersas em diferentes enraizadores. **Material e Métodos:** O experimento foi conduzido no Horto de Plantas Medicinais da Escola Municipal Agrotécnica Padre André Capélli, localizada as margens da rodovia estadual MS 379/no distrito de Vila São Pedro, Dourados-MS. Foram utilizadas estacas medianas de cavalinha, com aproximadamente 20 cm de comprimento, coletadas das plantas cultivadas no Horto da escola. As estacas foram imersas em solução à base de lentilha + água, Babosa + água e canela em pó + água por um período de 24 horas. Após este período, as estacas foram transferidas para tubetes contendo substrato à base de areia + terra na proporção de 50% terra e 50% areia e mantidas em local coberto e irrigadas diariamente. O experimento foi instalado em Delineamento Inteiramente Casualizado (DIC). As variáveis a serem avaliadas serão: tempo de enraizamento, número de estacas enraizadas, número de brotos por estaca, número de folhas/broto e número de estacas mortas. **Resultados e Discussão:** Após 24 dias da implantação do experimento, não se observou crescimento vegetativo e nem o enraizamento das estacas de cavalinha em nenhum dos tratamentos testados. O tempo de instalação do experimento, 24 dias, pode não ter sido suficiente para que as estacas de cavalinha enraizassem. Em experimento conduzido por Bonfim et al (2011) os autores observaram um período de 40 dias, para que as estacas de cavalinha começassem o processo de enraizamento. Assim, o experimento continua no campo para futuras observações e obtenção de futuro resultados. **Conclusão:** o período de 24 dias não é suficiente para que as estacas de cavalinha iniciem o processo de enraizamento. Os diferentes enraizadores estudados não influenciam no tempo de enraizamento das estacas de cavalinha.

Referência

BONFIM, F. P. G.; CASALI, V. W. D.; VALADARES, L. M.; FREITAS J. S.; MARQUES, G. F. Influência de diferentes tipos de estacas e substratos na propagação assexuada de cavalinha (*Equisetum arvense* L.). **Enciclopédia Biosfera**, v. 7, n. 13, p. 694-700, 2011.

Agradecimentos

Às nossas coordenadoras Adarlene Amorim Provazio Melo e Delmira Alves dos Santos, ao diretor desta instituição de ensino Josemar Crespan; à Secretária de Educação, Ana Paula Banitez Fernandes e ao excelentíssimo senhor prefeito Allan Guedes por proporcionarem as condições favoráveis para o desenvolvimento deste projeto.